REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS COM FINALIDADE HIPOGLICEMIANTE POR PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

USE OF MEDICINAL PLANTS FOR HYPOGLYCEMIC PURPOSES BY PEOPLE WITH TYPE 2 DIABETES MELLITUS RECEIVING PRIMARY CARE

USO DE PLANTAS MEDICINALES CON FINALIDAD HIPOGLUCEMIANTE POR PERSONAS CON DIABETES MELLITUS TIPO 2 ATENDIDAS EN LA ATENCIÓN PRIMARIA

Leila Santos Neto
Farmacêutica, Doutora em Imunologia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
leila.neto@unemat.br

Jessica Cecatto Lauschner
Enfermeira, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
jessica.lauschner@unemat.br

Denize Jussara Rupolo Dall'Agnol
Enfermeira, Doutora em Farmacologia e Biotecnologia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
denize.dallagnol@unemat.br

Priscila Aguiar Mendes Damasceno
Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
priscila.mendes@unemat.br

Marcus Vinicius Gonçalves Lima
Engenheiro Agrônomo, Doutor em Zootecnia, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
marcus.lima@unemat.br

Resumo

O Diabetes Mellitus é uma doença crônica cujo tratamento envolve diferentes estratégias, incluindo terapias medicamentosas, mudanças no estilo de vida, atividade física, alimentação adequada e uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Entretanto, estudos sobre o uso de plantas medicinais no controle do Diabetes Mellitus ainda são limitados. Assim, objetivou-se analisar o uso de plantas medicinais com potencial hipoglicemiante por pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 que utilizavam plantas medicinais. Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos, cadastrados em Unidade Básica de Saúde e que utilizavam plantas medicinais para controle glicêmico. A amostragem foi não probabilística, por conveniência, abrangendo quatro Unidades Básicas de Saúde localizadas nos setores norte, sul, leste e oeste do município de Tangará

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

da Serra, Mato Grosso, totalizando 40 participantes. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e analisados mediante frequências absolutas e relativas, utilizando Microsoft Excel e Google Forms. Entre os participantes, 77,5% eram do sexo feminino e 65,0% tinham 60 anos ou mais. A hipertensão arterial sistêmica foi a principal comorbidade associada. A pata-de-vaca foi a planta mais citada, seguida pelo melão-de-são-caetano. O chá foi a principal forma de preparo, sendo que 50,0% dos participantes relataram utilizar uma dose diária e 35,0% faziam uso diário da planta. Embora a maioria afirmasse conhecer os possíveis riscos associados ao uso, as orientações eram obtidas principalmente com familiares e amigos. Conclui-se que entre pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2, incluídos no estudo, observou-se predominância do uso de plantas medicinais, evidenciando a predominância do conhecimento popular e a necessidade de orientação profissional para seu uso racional e seguro.
Palavras-chave: Atenção à saúde; Controle glicêmico; Medicina tradicional; Terapias complementares.

Abstract

Diabetes Mellitus is a chronic disease whose treatment involves different strategies, including pharmacological therapies, lifestyle changes, physical activity, adequate nutrition, and the use of medicinal plants and herbal medicines. However, studies on the use of medicinal plants for Diabetes Mellitus management remain limited. Therefore, this study aimed to analyze the use of medicinal plants with hypoglycemic potential among individuals with type 2 Diabetes Mellitus. This was a descriptive study with a quantitative approach conducted among individuals with type 2 Diabetes Mellitus who used medicinal plants. Individuals of both sexes, aged over 18 years, registered at a Basic Health Unit, and using medicinal plants for glycemic control were included. Non-probability convenience sampling was used, encompassing four Basic Health Units located in the northern, southern, eastern, and western sectors of Tangará da Serra, Mato Grosso, Brazil, totaling 40 participants. Data were collected through interviews and analyzed using absolute and relative frequencies with Microsoft Excel and Google Forms. Among the participants, 77.5% were female and 65.0% were aged 60 years or older. Systemic arterial hypertension was the main associated comorbidity. Pata-de-vaca was the most frequently cited medicinal plant, followed by melão-de-são-caetano. Tea was the main preparation method, with 50.0% of participants reporting the use of one daily dose and 35.0% reporting daily use of the plant. Although most participants reported being aware of the potential risks associated with its use, guidance was obtained mainly from family members and friends. It can be concluded that, among the individuals with type 2 Diabetes Mellitus included in the study, the use of medicinal plants was predominant, highlighting the influence of popular knowledge and the need for professional guidance to ensure their rational and safe use.
Keywords: Health care; Glycemic control; Traditional medicine; Complementary therapies.

Resumen

La Diabetes Mellitus es una enfermedad crónica cuyo tratamiento implica diferentes estrategias, incluidas las terapias farmacológicas, los cambios en el estilo de vida, la actividad física, una alimentación adecuada y el uso de plantas medicinales y medicamentos fitoterápicos. Sin embargo, los estudios sobre el uso de plantas medicinales para el control de la Diabetes Mellitus aún son limitados. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo analizar el uso de plantas medicinales con potencial hipoglucemiante en personas con Diabetes Mellitus tipo 2. Se trata de un estudio descriptivo, con un enfoque cuantitativo, realizado con personas con Diabetes Mellitus tipo 2 que utilizaban plantas medicinales. Se incluyeron individuos de ambos sexos, mayores de 18 años, registrados en una Unidad Básica de Salud y que utilizaban plantas medicinales para el control glucémico. Se utilizó un muestreo no probabilístico por conveniencia, que incluyó cuatro Unidades Básicas de Salud ubicadas en los sectores norte, sur, este y oeste del municipio de Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil, con un total de 40 participantes. Los datos se recopilaron mediante entrevistas y se analizaron mediante frecuencias absolutas y relativas, utilizando Microsoft Excel y Google Forms. Entre los participantes, el 77,5 % era de sexo femenino y el 65,0 % tenía 60 años o más. La hipertensión arterial sistémica fue la principal comorbilidad asociada. La pata de vaca fue la planta medicinal más citada, seguida

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

del melón amargo. El té fue la principal forma de preparación, y el 50,0 % de los participantes informó utilizar una dosis diaria, mientras que el 35,0 % hacía uso diario de la planta. Aunque la mayoría afirmó conocer los posibles riesgos asociados con su uso, las orientaciones se obtenían principalmente de familiares y amigos. Se concluye que, entre las personas con Diabetes Mellitus tipo 2 incluidas en el estudio, predominó el uso de plantas medicinales, lo que pone de manifiesto la influencia del conocimiento popular y la necesidad de orientación profesional para garantizar su uso racional y seguro.
Palabras clave: Atención de la salud; Control glucémico; Medicina tradicional; Terapias complementarias.

1. Introdução

A Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica, que pode ser definida como uma alteração no metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas, essa disfunção se dá por meio da falta ou escassez na produção de insulina pelas células beta (ilhotas de Langerhans) no pâncreas. A insulina é um hormônio capaz de transportar a glicose produzida na ingestão de alimentos ao meio intracelular, fornecendo energia ao corpo (Brasil, 2020).

Existe três tipos principais de DM: tipo 1, tipo 2 e gestacional. A Diabetes Mellitus tipo 2 (DM 2) é desenvolvida ao longo do tempo, de forma crônica e se dá por meio da resistência gerada pelo hormônio (insulina) frente a grande quantidade de glicose presente no sangue, ou também pela deficiência do corpo secretar a quantidade necessária de insulina diante a sobrecarga de glicose, ou seja, o corpo não produz insulina suficiente ou não a utiliza adequadamente, levando ao aumento persistente de glicose, podendo gerar sérios problemas (ADA, 2022).

Segundo a Federação Internacional de Diabetes (International Diabetes Federation, IDF) estima-se que em 2045 os casos existentes sejam superiores a 628,6 milhões de pessoas acometidas, e o Brasil permanecendo em 5° na classificação mundial com 20,3 milhões de casos (SBD, 2020). Em um estudo recente publicado por Sun *et al.* (2022), foi demonstrado que em 2021 havia 536,6 milhões de pessoas acometidas mundialmente. Os autores apontaram um aumento de 46% desse valor para 2045, projetando 783,2 milhões de casos.

Neste contexto, várias terapias são utilizadas para tratar o DM, desde terapias

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

medicamentosas, uso de bombas de insulina extracorpóreas, adoção de um estilo de vida mais saudável (atividade física regular e dieta) e uso de plantas medicinais e fitoterápicos. Neste sentido, o uso de medicamentos alopáticos em alguns casos é associado a plantas medicinais, seja por questões econômicas, seja por questões culturais (Neto *et al*., 2026).

A prática terapêutica de plantas medicinais não é de cunho recente, sendo uma forma de tratamento do qual necessita de maiores pesquisas de forma a assegurar seus reais efeitos sobre o corpo humano. Sabe-se que possuem ações antidiabéticas das quais geram efeitos estimuladores das células beta do pâncreas ou sensibilizam os receptores de insulina (Guimarães *et al*., 2021).

A utilização de plantas medicinais sem qualquer conhecimento científico ou orientação profissional, gera um risco de saúde, possibilitando o efeito exacerbado, causado pela toxicidade, efeitos de irritabilidade e edema, além de possuir efeitos adversos devido interação medicamentosa ou alimentar. Dessa forma, é muito importante que o profissional de saúde esteja ciente do qual utiliza, quanto ingere e quantas vezes o paciente está utilizando dessas plantas que empiricamente se automedica.

Portanto, é imprescindível que cada UBS além de prestar cuidado a essa população, se proponha a oferecer o conhecimento diante a estratégias alternativas de terapias e assim proporcionar da melhor forma o planejamento de cuidado eficaz para a realidade em que o paciente se encontra, visando sempre seus valores e disponibilidade de adesão ao tratamento proposto. Assim sendo, novos estudos acerca desta temática com os pacientes portadores de DM II se fazem necessários para melhor elucidar o conhecimento científico sobre os benefícios do uso de plantas medicinais no tratamento do DM. Desse modo, objetivou-se analisar o uso de plantas medicinais em pessoas acometidas por DM II em Tangará da Serra – MT, bem como, descrever as características sociodemográficas e condições de saúde dos participantes do estudo e especificar quais plantas medicinais as pessoas acometidas por Diabetes Mellitus tipo 2 utilizam, bem como sua forma de preparo, suas dosagens e frequência utilizada.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

2. Metodologia

Trata-se de estudo descritivo de abordagem quantitativa por amostragem não probabilística por conveniência. A amostragem não-probabilística consiste na seleção, por meio do julgamento do pesquisador ou entrevistador no campo, dos elementos que compuseram a amostra. A amostra por conveniência é quando há a seleção da população mais acessível (Gil, 2017).

O estudo foi realizado em quatro UBS nas regiões mais extremas, ficando cada qual ao: norte, sul, leste e oeste, sob os setores: N, S, W e setor E do município de Tangará da Serra – MT por amostragem de conveniência. Participaram da pesquisa, pessoas portadoras do DM II que fazem o uso de plantas medicinais e que realizam acompanhamento nas referidas unidades, sendo: 9 pacientes no setor N (22,5%), 11 no S (27,5%), 10 no W (25%) e 10 no setor E (25%), totalizando 40 participantes durante pesquisa (100%).

Foram incluídos a pesquisa pacientes acima de 18 anos, ambos os sexos, portadores do DM tipo 2 que fazem o uso de plantas medicinais hipoglicemiantes e que realizam acompanhamento, que estejam devidamente cadastrados nas referidas UBS, portadores ou não de doenças crônicas/degenerativas.

Não foram aceitas para participar da pesquisa, como critério de exclusão, pessoas das quais não fossem moradoras de Tangará da Serra com no mínimo três meses, ou que estivesse debilitado de certa forma a comprometer o pesquisador e seu questionário, com doença infectocontagiosa.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista previamente agendada com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e o público alvo conforme UBS de escolha, por meio de visitas domiciliares mediante o auxílio dos ACS. A pesquisadora utilizou-se de um instrumento previamente estruturado para obter os dados e em seguida analisá-los.

Os dados foram organizados por meio de softwares Microsoft Excel e plataforma Google Forms e dispostos em tabelas e gráficos. Os resultados foram analisados por meio de frequências absolutas e relativas e foram apresentados em forma de tabela e gráficos.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

Os participantes da pesquisa foram entrevistados e apresentados ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE regido pela resolução 466/2012 onde garantiu o respeito pela pessoa que aceitou participar da pesquisa científica. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UNEMAT, registrada no número do parecer 5.895.420 e CAAE: 63415922.5.0000.5166.

3. Resultados e Discussão

O presente trabalho foi realizado mediante entrevistas de pacientes portadores de DM II, cadastrados nas unidades básicas de saúde do município de Tangará da Serra – MT. Foi questionado aos participantes dados sociodemográficos (Tabela 1) neste sentido, dos 40 participantes da pesquisa a maioria era do sexo feminino (77,50%), de cor parda (52,50%) e a maior parte estavam na faixa etária entre 61 a 70 anos (45,00%), são casadas (47,50%), com naturalidade predominante do estado do Paraná (25,00%), com grau de escolaridade de ensino fundamental incompleto (42,50%) e renda de até um salário mínimo (77,50%).

Tabela 1. Dados Sociodemográficos dos participantes da pesquisa, acometidos por Diabetes tipo 2, sob um questionário pré-definido aplicado em 4 unidades básicas de saúde, sendo uma ao norte, sul, leste e oeste do município de Tangará da Serra – MT. (n=40)

Variável	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Cidadão entrevistados	40	100,00%
Sexo biológico		
Masculino	9	22,50%
Feminino	31	77,50%
Idade		
18 a 20 anos	0	0,00%
21 a 30 anos	0	0,00%
31 a 40 anos	1	2,50%
41 a 50 anos	3	7,50%
51 a 60 anos	12	30,00%
61 a 70 anos	18	45,00%
Acima de 71 anos	6	15,00%
Fase da vida (Idade em anos)		
Adolescente (10-19)	0	0,00%
Adulto (20-59)	14	35,00%
Idoso (60 ou mais)	26	65,00%
Cor / Raça (auto referida)		
Branca	9	22,50%

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

Parda	21	52,50%
Amarela	0	0,00%
Negra	10	25,00%
Indígena	0	0,00%
Estado Civil		
Solteiro (a)	5	12,50%
Casado (a)	19	47,50%
Separado ou divorciado (a)	6	15,00%
Viúvo (a)	9	22,50%
Outro	1	2,50%
Continuação Tabela 1		
Naturalidade (Estado)		
Alagoas – AL	3	7,50%
Amazonas – AM	1	2,50%
Bahia – BA	2	5,00%
Espirito Santo – ES	1	2,50%
Mato Grosso – MT	5	12,50%
Mato Grosso do Sul – MS	2	5,00%
Minas Gerais – MG	8	20,00%
Paraíba – PB	1	2,50%
Paraná – PR	10	25,00%
Rio Grande do Sul – RS	2	5,00%
Santa Catarina – SC	1	2,50%
São Paulo – SP	4	10,00%
Grau de Escolaridade		
Analfabeto	12	30,00%
Sabe ler/escrever	2	5,00%
Ensino fundamental incompleto	17	42,50%
Ensino fundamental completo	2	5,00%
Ensino médio incompleto	2	5,00%
Ensino médio completo	3	7,50%
Superior incompleto	0	0,00%
Superior completo	2	5,00%
Renda em Salário		
Até 1 salário mínimo	31	77,50%
De 1 a 2 salários mínimos	5	12,50%
De 2 a 3 salários mínimos	2	5,00%
De 3 a 4 salários mínimos	0	0,00%
De 4 a 5 salários mínimos	1	2,50%
De 5 a 6 salários mínimos	0	0,00%
Acima de 6 salários mínimos	1	2,50%

Fonte**:** Dados da pesquisa.

No presente estudo foi observado que o maior número de participantes eram mulheres diabéticas, com ensino médio incompleto, de cor parda e com renda de até um salário mínimo (Tabela 1). Ribeiro e Sarti (2012), demonstrou em um estudo semelhante que o principal público acometido pela doença também possui as mesmas características, prevalecendo o sexo feminino liderando o número de casos

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

entre os anos de 2006 a 2011, detendo 6,00% da ocorrência sob a população, dentre os indivíduos da pesquisa de Ribeiro foi possível constatar que 7,50% indicavam o maior número quanto a baixo escolaridade e sob uma população brasileira com idade superior de 65 anos, 21,60% (Ribeiro; Sarti, 2012). Outro estudo realizado em Minas Gerais, com 105 pacientes com DM II, demonstrou que 64,50% eram mulheres com idade acima de 61 anos (Pena *et al.,* 2012).

Segundo Smeltzer e Bare (2002), o Diabetes Mellitus tipo 2 caracteriza-se como uma síndrome heterogênea decorrente de alterações na secreção e na ação da insulina, cujos mecanismos patogênicos estão associados a fatores genéticos e ambientais. Sua incidência e prevalência têm aumentado em diferentes populações, tornando-o uma das doenças mais prevalentes em âmbito mundial. Segundo Guyton e Hall (2002), o Diabetes Mellitus tipo 2 é mais frequente em indivíduos com idade superior a 40 anos. Essa tendência também foi observada no presente estudo, uma vez que 97,50% dos participantes entrevistados tinham mais de 40 anos. Esse resultado evidencia a predominância de indivíduos nessa faixa etária entre os participantes da pesquisa.

Além disso, essa condição está relacionada ao aumento da mortalidade e ao maior risco de desenvolvimento de complicações microvasculares e macrovasculares, bem como de neuropatias, podendo ocasionar cegueira, insuficiência renal e amputações de membros (Guyton; Hall, 2002).

Neste contexto, no Brasil o maior público portador do DM II é de mulheres, conforme dados da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD, 2020) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com estimado de 7,00% diante a toda população, se sobressaindo aos homens (5,40%) já diagnosticados, e tal população não apresentava ensino médio completo.

Devido a classe feminina ser a mais afetada, é importante relacionar o seu aparecimento ainda em idade fértil, a glicemia elevada afeta diretamente no processo de desenvolvimento gestacional durante formação do tubo neural, acarretando maiores chances de mortalidade prematura, ficando em terceiro no ranking de fatores que levam a esta fatalidade segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (SBD, 2020).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

Sobre as condições de saúde, dentre as principais doenças crônicas que acometem os pacientes entrevistados, em primeiro lugar está a Diabetes Mellitus tipo 2 (100,00%) devido ao estudo ser designado a está população, seguido de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) com 85,00%. Foi questionado aos participantes se os mesmos faziam uso de medicamentos por conta própria sem receita médica, apenas dois participantes relataram fazer uso de medicamentos por contra própria, onde houve a menção apenas de metformina (Tabela 2), para tratar sinais e sintomas como tontura e náusea (dados não mostrados).

Tabela 2. Especificações sobre o estado de saúde dos participantes da pesquisa acometidas por Diabetes tipo 2, sob um questionário pré-definido aplicado em 4 unidades básicas de saúde, sendo uma ao norte, sul, leste e oeste do município de Tangará da Serra – MT. (n=40)

Variável	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Doenças Crônicas		
Diabetes Tipo 2	40	100,00%
Hipertensão	34	85,00%
Osteoporose	10	25,00%
Câncer	0	0,00%
Colesterol Alto (LDL)	18	45,00%
Acidente Vascular Cerebral Crônico (AVC)	1	2,50%
Mal de Parkinson	0	0,00%
Doença de Alzheimer	0	0,00%
Ansiedade	3	7,50%
Depressão	2	5,00%
Já utilizou medicamento para tratar Diabetes sem prescrição		
Sim	2	5,00%
Não	38	95,00%
Se sim, qual?		
Metformina	2	
Última consulta médica		
Menos de 1 semana	3	7,50%
Entre 1 semana e 1 mês atrás	10	25,00%
Entre 1 e 3 meses atrás	5	12,50%
Mais de 3 meses atrás	10	25,00%
Mais de 6 meses atrás	9	22,50%
Mais de 1 ano atrás	2	5,00%
Não se lembra	1	2,50%
Última realização de exames laboratoriais		
Menos de 1 semana	1	2,50%
Entre 1 semana e 1 mês atrás	8	20,00%
Entre 1 e 3 meses atrás	4	10,00%
Mais de 3 meses atrás	9	22,50%
Mais de 6 meses atrás	14	35,00%
Mais de 1 ano atrás	3	7,50%
Não se lembra	1	2,50%

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

Como considera o estado de saúde atualmente		
Muito bom	7	17,50%
Bom	16	40,00%
Regular	11	27,50%
Ruim	4	10,00%
Muito ruim	2	5,00%
Total de cidadão entrevistados	40	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Referente a última consulta médica, 25,00% dos entrevistados constam ter sido entre uma consulta há uma semana e um mês atrás, e outros 25,00% há mais de 3 meses, e quanto a última realização de exames laboratoriais a maioria diz ter realizado há mais de 6 meses atrás (35,00%). Quando perguntados de como consideram seu estado de saúde atualmente 40,00% dos participantes responderam “bom”.

Um estudo publicado em 2020 pelo Ministério da Saúde cita que o risco de pessoas diabéticas desenvolverem complicações cardiovasculares, como a hipertensão, é de 2,4 vezes maior que se relacionado a indivíduos sem o mesmo prognóstico, além de estar associado a outras morbidades, com maiores riscos de amputações de membros inferiores, cegueira, saúde mental fragilizada, associação no aparecimento de diversos tipos de câncer, exemplo pâncreas e fígado (SBD, 2020), bem como o atual estudo vem demonstrou que dentre as principais doenças crônica associada ao DM tipo 2 os participantes citaram a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (Tabela 2).

Segundo o relatório publicado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2022), a Diabetes Mellitus tipo 2, está entre a principal patologia que causam cegueira no mundo todo, em especial em pessoas entre 40 a 74 anos de idade, citando também amputações de membros inferiores e doença renal crônica, e como já associado anteriormente a doenças cardiovasculares, ela triplica o risco de morte a essas pessoas, bem como as que possuem doença renal ou câncer.

A seguir, nas respectivas figuras 1, 2 e 3 os participantes da pesquisa responderam a seguinte pergunta dissertativa “qual planta medicinal utiliza rotineiramente descrevendo: a principal planta utilizada, seu modo de preparo, frequência semanal e doses diárias”, vale ressaltar que durante a pesquisa foi

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

observado que os participantes conheciam e já haviam realizado o uso de mais de uma planta, neste caso, como era uma pergunta aberta, o pesquisador descreveu as principais plantas medicinais dos quais os entrevistados mais achavam pertinentes o uso, influenciando no processo hipoglicemiante e bem estar do mesmo frente a Diabetes Mellitus tipo 2 , e utilizou de apenas uma das citadas pelos participantes, sendo a qual utiliza atualmente, para discorrer sobre seu modo de preparo, frequência semanal e quantidade de dose diária.

Ainda de acordo com outros dados da OPAS, pelo menos 62 milhões de pessoas são portadoras de diabetes nas Américas, porém sugerem que este dado é cerca de 40,00% maior devido as pessoas que convivem com a doença e não sabem pela falta de diagnóstico, estimam que até 2040 esse número poderá chegar a 109 milhões de pessoas, se as tendências permanecerem (OPAS, 2022).

Níveis de glicose no sangue mais altos que o normal, porém, não o suficiente para diagnosticar a doença, é um alerta, observado pincipalmente em obesos, hipertensos ou pessoas com distúrbios nos lipídios, isso á de ser um sinal para que as pessoas começam a se prevenir para não evoluírem a diabetes e suas complicações, porém a metade (50,00%) dos pacientes que possuem pré-diabetes não se esforçam para mudar hábitos alimentares e a prática de exercícios físicos como prevenção (Brasil, 2021).

O diabetes é considerado um problema de saúde pública, em vista disso o Governo Federal criou o Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB) com o objetivo de garantir para a população a ela destinada, a oferta do medicamento usual contínuo sob baixo custo, ressarcindo 90% do valor tabelado do medicamento nas farmácias e drogarias credenciadas afim de melhorar o acesso e beneficiar a maior quantidade de pessoas possíveis e complementar a distribuição do medicamentos disponibilizados pela Atenção Primária a Saúde (APS), tais medicamentos para diabetes que entram na indicação e disponibilização são: Glibencamida 5mg, Cloridrato de metformina 500mg e 850mg e Insulina Humana NPH 100UI/mL em receitas médicas com validade de 6 meses e 30 dias de período entre as dispensações (Brasil, 2008).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

Como é possível ver o dado amostral na Tabela 1, a maioria dos diabéticos, possuem uma renda mínima mensal, tais medicamentos ofertados pelo SUS gera um custo elevado ao Poder Público, e uma contribuição por parte dos portadores de DM II caso utilize do PFPB, levando ao fato que o mesmo faça sempre a renovação de receita em conjunto a consulta realizada pelo médico nas Unidade Básicas de Saúde (UBS), para que o tratamento e beneficiamento possa ser levado a diante, justificando que possivelmente são os principais usuários do programa citado, e lhes conferindo seus totais direitos.

Segundo Julião (2023) com o passar do tempo nota-se uma escassez na distribuição de fármacos e outros insumos, e por haver famílias que necessitem, um método simples, de fácil acesso e baixo custo ou até mesmo sem custo, como por exemplo a utilização das plantas medicinais hipoglicemiantes como uma alternativa aos portadores.

No quesito uso de medicamentos por conta própria, no presente estudo, apenas dois participantes relataram realizar tal prática, onde houve a menção apenas de metformina (Tabela 2). A metformina juntamente com a glibenclamida são os medicamentos mais prescritos para o tratamento do DM II mundialmente (Souza; Araújo; Oliveira, 2021). Seu uso por conta própria pode trazer sérios riscos à saúde de seu usuário, como crises de hipoglicemia, câimbras, fraqueza e em casos mais graves até mesmo o coma, dependendo da dose administrada e a associação com outros fármacos antidiabéticos (Portela *et al.,* 2021).

Geralmente pacientes diabéticos têm uma boa visão da própria saúde (Pontieri; Bachion, 2010), isto também foi visto no corrente estudo, pois quando questionados sobre quando foi a última consulta médica, 10 (25,00%) dos entrevistados responderam ter sido há uma semana e um mês atrás, e outros 10 (25,00%) há mais de 3 meses, e quanto a última realização de exames laboratoriais a maioria diz ter realizado há mais de 6 meses atrás (35,00%). Quando perguntados de como consideram seu estado de saúde atualmente (40,00%) dos participantes responderam “bom”.

Diante desta perspectiva, houve um olhar mais aguçando para compreender quais as plantas mais utilizadas pelos participantes da pesquisa em Tangará da

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

Serra, assim como o seu modo de preparo, conhecimento do assunto e como adquiriu a informação, investigando a forma que as utilizam na prática, como também a dose e frequência sem apresentar intoxicação por um determinado período de tempo. Os 40 entrevistados puderam citar mais de uma planta medicinal utilizada por eles para o controle de DM.

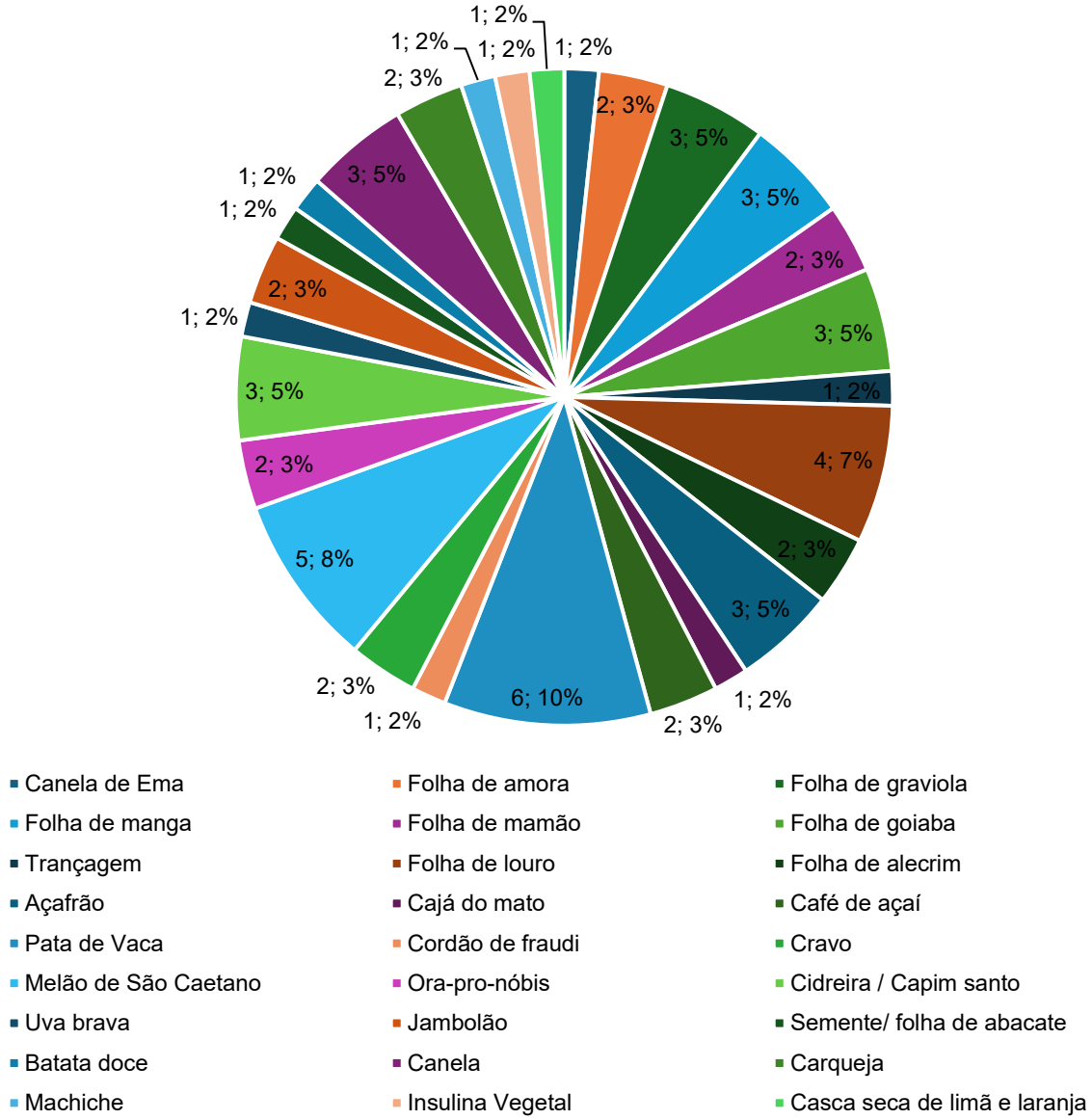
Foram 59 citações de plantas medicinais, durante a entrevista com os 40 participantes da pesquisa, pode-se observar na figura 1, que a principal planta medicinal citada foi a pata-de-vaca (10,20%), seguido da melão-de-são-caetano (8,50%) (Figura 1). Dentre os quatro diferentes tipos de modo de preparo utilizados (Figura 2), a forma de chá se sobressaiu com 34 respostas (85,00%). No que se refere a dose utilizada diariamente (Figura 3), 50,00% dos participantes demonstram tomar apenas uma vez ao dia, e quanto a frequência semanal, 35,00% relatam ingerir diariamente a planta medicinal, considerando ambos os dados, seja dose diária mais a frequência semanal, 17,50% tomam uma dose ao dia, todos os dias.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

Figura 1. Principais plantas medicinais utilizadas para tratar os sinais e sintomas do DM II apontadas pelos participantes da pesquisa. (n=40)



Fonte: Dados da pesquisa.

Perante a esta doença crônica, são utilizados alguns fármacos para tratar o DM tipo 2 como a insulina, metformina e glibenclamida, do qual estão sendo implementados e disponibilizados de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nas farmácias populares, conforme o que está descrito no caderno de Atenção Básica n°36. Por se tratar de uma doença com alto índice de incidência na população brasileira, gerando maiores custos ao governo como também a pessoas que dela

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

foram acometidas, quanto a isso, uma alternativa terapêutica que vem sendo bastante aplicada é a utilização de plantas medicinais o que ocasiona ótimos benefícios, como o alto poder curativo, acessibilidade e menor custo comparado aos demais tratamentos (Brasil, 2013).

De todas as plantas medicinais citadas pelos participantes, a pata-de-vaca foi a mais lembrada (Figura 1) e a que apresenta maiores estudos tanto experimentais quanto clínicos de seus benefícios para a redução da glicemia, por exemplo, em um estudo realizado por Leal *et al.* (2021) demonstrou que a pata-de-vaca, conhecida cientificamente como *Bauhinia forficata*, jamelão (*Syzygium cumini*), insulina vegetal (*Cissus verticillata* L) e carqueja (*Baccharis trimera*), utilizados em forma de infusão (chá), sem citar frequências ou doses utilizadas durante investigação, das quais tiveram diversas ações, inibindo assim a absorção de glicose pelo intestino, estimulando as células beta do pâncreas e levado glicose para os tecidos.

Do ponto de vista farmacológico, de acordo com Carvalho *et al.* (2021) o mecanismo de ação hipoglicemiante é encontrado a partir de vegetais como: carqueja (*Baccharis trimera* (Less.) DC.), alho (*Allium sativum* L.), eucalipto (*Eucalyptus globulus*), quebra-pedra (*Phyllanthus niruri*), insulina vegetal (*Cissus verticillata* L.), babosa (*Aloe vera* L.), melão-de-são-caetano (*Momordica charantia*). Além disso, alguns estudos experimentais observaram efeitos hipoglicemiantes de outras plantas medicinais como por exemplo a pata-de-vaca (*Bauhinia holophylla* sp.) (Pinheiro *et al*., 2017) e mangaba (*Hancornia speciosa*) (Neto *et al*., 2020).

É interessante ressaltar que plantas como alho (*Allium sativum* L.) e pata-de-vaca (*Bauhinia forficata* L.), além de possuírem efeitos hipoglicemiantes, auxiliam também no controle de outros mecanismos que por sua vez, podem estar associadas em conjunto ao diabetes, como exemplo: o chá oriundo do alho possui efeito cardioprotetor, com ação lipídica em atividade fibrinolítica e agregação das plaquetas. Já no caso da pata-de-vaca resulta na diminuição de triglicérides e colesterol LDL sugerindo melhoras por consequência o perfil lipídico (Rodrigues *et al*., 2020).

Além desta planta tão bem falada, outras plantas que foram possíveis observar ser de grande utilização e até mesmo prioritária entre os participantes da

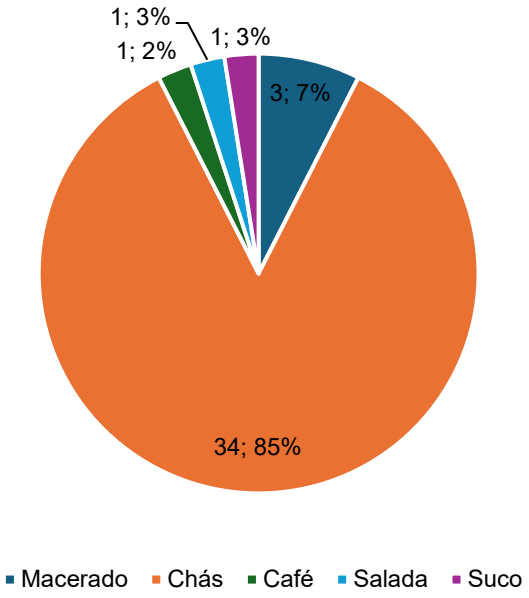
CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

pesquisa, a partir da compra das folhas e pós, são elas: melão-de-são-caetano, folha de louro, açafrão e canela, já no quesito de fácil acesso e sem custo algum, e que indicavam utilização as pessoas também acometidas na região do estudo, citaram as folhas de manga, graviola e goiaba. A frequência mais utilizada é a diária com a dose máxima de uma xícara por dia.

Figura 2. Principais modos de preparo utilizadas para tratar os sinais e sintomas do DM II apontadas pelos participantes da pesquisa. (n=40)



Fonte: Dados da pesquisa.

É importante salientar que evidências científicas comprovam que se apresentado em certas concentrações a planta pata-de-vaca, ingeridas em chá ou em formas farmacêuticas, perante um estudo feito entre 9 artigos de 2017 a 2021, demostra que as presenças de flavonoides são capazes de reduzir os níveis séricos de glicose no organismo, como tratamento complementar desde que utilizado de forma racional (Moraes *et al.,* 2022).

Outro estudo publicado por Julião (2023) sobre a *Bauhinia forficata*, evidencia sua importância com efeito hipoglicemiante muito utilizada a partir do extrato de folhas jovens, planta presente em boa parte dos estados brasileiros, nativa da Mata Atlântica, e seus efeito hipoglicemiantes foram possíveis de serem alcançados, conforme o artigo em questão de revisão bibliográfica identifica que em determinados estudos os paciente a utilizavam em forma de infusão/chá , três vezes na semana,

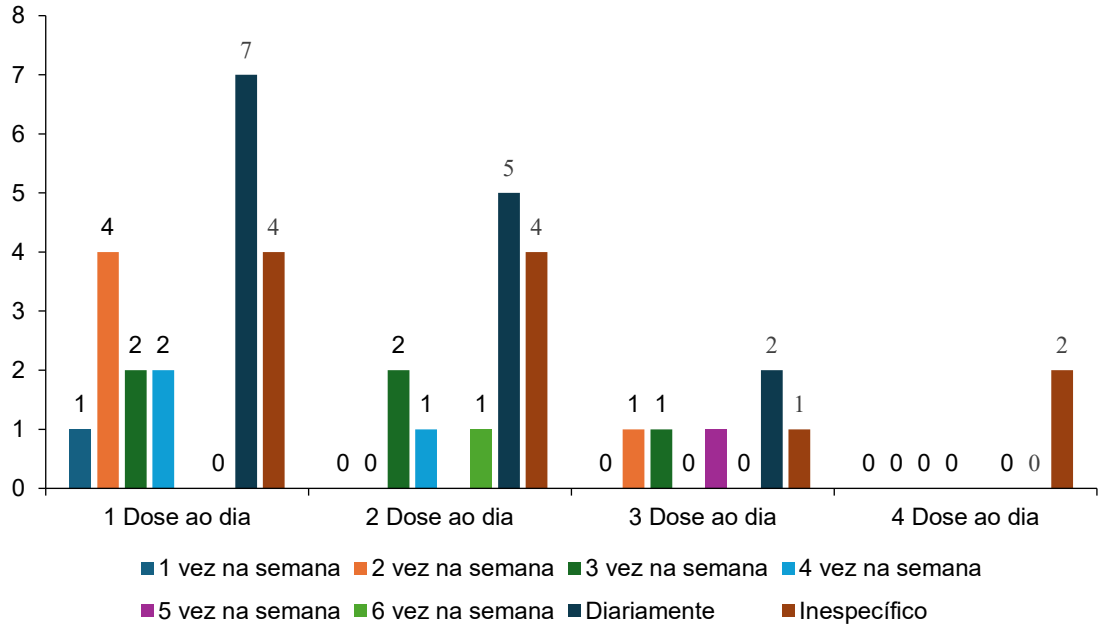
CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

uma dose após almoço, a autora também cita que em um estudo no Paraná com 460 pessoas 67,70% a utilizam como forma terapêutica, e 57,70% o tem por cultivo, sendo ela a planta principal de escolha e propedêutica na região. Outro dado que também foi levado em conta, é que dentre os artigos citados, um deles demonstrou que durante questionamento sobre o uso da planta medicinal, 20,70% que tomam sabem do real efeito e seus possíveis riscos de intoxicação, ou seja, a maioria não sabe dos possíveis riscos do qual está se expondo ao utilizar está planta medicinal especificamente (Julião, 2023).

Figura 3. Principais doses e frequências utilizadas para tratar os sinais e sintomas do DM II apontadas pelos participantes da pesquisa. (n=40)



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme estudo descritivo transversal semelhante, constatou que diante de 158 pacientes diabéticos exclusivamente, teve predominância de 63,50% do sexo feminino, com idade entre 51 a 60 anos, e prevalência de nível de escolaridade com ensino fundamental incompleto (56,10%), e pelo menos 36,50% utilizavam de plantas medicinais ou fitoterápicos para tratar da doença, em conjunto com a farmacoterapêutica, portanto usada como um tratamento complementar. Citando 35 plantas diferentes, as mais predominantes foram: pata-de-vaca (*Bauhinia forficata*,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

16,8%), azeitona roxa (jambolanum DC., 15,88%) e insulina vegetal (*Cissus verticillata* L., 14,01%), a maioria 59,00% cultivam tais plantas, e a parte mais utilizada 64,00%, são as folhas, em principal forma de preparo: decocção (69,00%), ingerindo de 1 a 4 vezes no dia, 45% relatam ter conhecimento do uso a partir de indicação por amigos e a maioria 88,00% desconhecia se as plantas gerassem efeitos colaterais indesejados, não havendo muita queixa em suas utilizações (Santos *et al.,* 2012).

Com base no conhecimento dos pacientes entrevistados quanto ao uso das plantas medicinais e seus possíveis efeitos para tratar a Diabetes Mellitus tipo 2, a maioria conta saber os possíveis riscos de sua utilização (82,50%), e mencionam possuir tal conhecimento e utilizá-la por meio de orientações de terceiros, seja um familiar (45,00%) ou amigos (40,00%), a maioria ainda relata não ter dificuldade no preparo da planta medicinal da forma indicada (95,00%), como também acham pertinente seu uso, com controle glicêmico percebido entre os entrevistado (95,00%) (Tabela 3). Ressalta-se que, por se tratar de uma questão de múltipla resposta, a soma das frequências pode ultrapassar 100%. Em relação à orientação para a aquisição das plantas medicinais, entre os 40 participantes, foram registradas 52 respostas. A orientação por familiares foi a mais frequente, mencionada 18 vezes, seguida da aquisição por iniciativa própria, relatada em 17 ocasiões, da orientação por amigos, mencionada 16 vezes, e da orientação por uma nutricionista, registrada uma vez (Tabela 3).

Tabela 3. Conhecimento dos pacientes acometidas por Diabetes tipo 2 referente ao estado de saúde, sob um questionário pré-definido aplicado em 4 unidades básicas de saúde, sendo uma ao norte, sul, leste e oeste do município de Tangará da Serra – MT. (n=40)

Variável	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Cidadão entrevistados	40	100,00%
Sabe dos possíveis riscos da utilização da planta medicinal?		
Sim	33	82,50%
Não	7	17,50%
Quem te orientou na compra da planta medicinal?		
Terceiros – Amigos	16	40,00%
Terceiros – Familiar	18	45,00%
Nutricionista	1	2,50%
Conta própria	17	42,50%
Teve dificuldade de prepara-lo da forma indicada?		
Sim	2	5,00%

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

Não	38	95,00%
Acha pertinente seu uso?		
Sim	38	95,00%
Não	2	5,00%
Acredita que com a utilização correta da planta medicinal não necessite utilizar mais de outro(s) medicamentos(s) de controle de Diabetes?		
Sim	21	52,50%
Não	19	47,50%
Surgiu algum problema relacionado com a planta medicinal desde sua utilização?		
Sim	4	10,00%
Não	36	90,00%
Já fez uso de alguns destes métodos ou terapias para tratar sua doença ou especificamente a Diabetes?		
Sim	40	100,00%
Não	0	0,00%
Se sim, qual?		
Chás	38	95,00%
Consumo de algum alimento específico para tratar a doença	2	5,00%
Vitaminas, minerais, etc.	1	2,50%
Rezas/Oração (jejum)	3	7,50%
Ozonioterapia	1	2,50%
Indicaria a outra pessoa a utilização de plantas medicinais como forma de controle glicêmico?		
Sim	32	80,00%
Não	8	20,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando perguntados “Acredita que com a utilização correta da planta não necessite utilizar mais de outros medicamentos de controle de diabetes?” 21 (52,50%) dos participantes concordaram com essa afirmativa. Outro dado importante é, que 90,00% dos participantes revelaram não ter surgido nenhum problema relacionado com a planta medicinal desde sua utilização, os demais que mencionaram “sim” (10,00%) relataram que era devido suas peculiaridades na utilização do melão-de-são-caetano, alguns relatavam não gostar por ter um gosto significativamente forte, provocando êmese e outros (as) não sabiam argumentar se era efeito da planta ou em conjunto a outro medicamento de uso provocando particularmente dor estomacal (dados não mostrados).

Dentre os diversos tratamentos disponíveis para tratar a Diabetes os praticantes tem por comum acordo e utilização de plantas medicinais principalmente em forma de chás (95,00%), além do seu consumo alimentar ou ingesta em forma

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

de suco (5,00%), rezas e orações também são mencionadas (7,50%). Ao final, 80,00% dos participantes mostravam interesse em indicar a planta medicinal da qual mais utilizava a outros Diabéticos como forma de controle glicêmico alternativo (Tabela 3).

Como demonstrado na Tabela 3, os participantes mencionam possuir conhecimento da planta que faz uso por meio de orientações de terceiros como familiares e amigos em sua grande maioria, sem conhecimento adquirido previamente ou repassado por um médico. Em um estudo realizado no Paraguai, na cidade de Asunción, dos 61 pacientes entrevistados que possuem DM II, 44 eram mulheres, e 78,10% relatava utilizar ervas sem a prescrição médica para tratamento de diabetes, e citaram 33 espécies de plantas, utilizando em sua grande maioria as folhas da planta (48,50%), do qual a tomam em forma de tereré (infusão de erva-mate) muito utilizado na região, 51,50%. Os pacientes citados utilizavam as plantas medicinais em concomitante aos medicamentos convencionais para controle glicêmico (Maidana; González; Arruán, 2015).

Neste interim, a maioria dos pacientes diabéticos que têm como hábito o uso de plantas medicinais para o controle glicêmico, relataram no presente estudo não encontrar dificuldades em seu preparo na forma indicada, além disso, acham pertinente seu uso, pois esses relatam perceber benefícios no valor glicêmico, ou seja, ao final a grande parte dos participantes mostravam interesse em indicar a planta medicinal da qual mais utilizava a outros indivíduos diabéticos como forma de controle glicêmico alternativo.

Este uso empírico de plantas medicinais no controle glicêmico torna-se importante pois trata-se de uma prática corriqueira entre os usuários de medicamentos alopáticos portadores do DM II e pelos mais diversos motivos aqui relatados torna-se uma prática importante para estes indivíduos sob o viés econômico, cultural e social.

4. Conclusões

Conclui-se que a pata-de-vaca foi a espécie mais citada, sendo o preparo na

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

forma de chá a principal prática relatada entre mulheres e acima dos 40 anos. Embora a maioria dos participantes afirmasse conhecer os possíveis riscos do uso dessas plantas, as informações foram obtidas principalmente com familiares e amigos, evidenciando a predominância do conhecimento popular em relação à orientação profissional.

Destaca-se, ainda, que parte dos participantes acredita que o uso de plantas medicinais pode substituir medicamentos convencionais, o que reforça a necessidade de orientação adequada pelos profissionais de saúde. Assim, os resultados evidenciam a importância de ampliar o conhecimento científico sobre o uso racional e seguro de plantas medicinais no contexto da atenção à saúde de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2.

Referências

American Diabetes Association (ADA). **Newly Diagnoset.** 2022. Disponível em: https://www.diabetes.org/diabetes/newly-diagnosed.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Dia Nacional do Diabetes– 26/6.** 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/26-6-dia-nacional-do-diabetes-4/.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diabetes (Diabetes mellitus)**. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais**. ANVISA, 05 out. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/fitoterapicos.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica n° 36** - Estratégia para o cuidado de pessoas com doenças crônicas: Diabetes Mellitus. Brasília, p. 162, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria n°2.488, 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

União, 21 out. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa Farmácia Popular do Brasil**: Manual de informações ás unidade credenciadas. Brasília, e. 2, p. 24, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/farmacia_popular_manual_sistema_copagamento_2ed.pdf.

BRASIL, Ministério da Saúde. **23/06 – Dia Nacional do Diabetes**. Biblioteca Virtual em Saúde. 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/26-6-dia-nacional-do-diabetes-4/#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20o%205%C2%BA,%C3%8Dndia%2C%20Estados%20Unidos%20e%20Paquist%C3%A3o.

CARVALHO, A. C.; OLIVEIRA, A. A. S.; SIQUEIRA, L. P. Plantas medicinais utilizadas no tratamento do Diabetes Mellitus: uma revisão. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 12873-12894, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-247.

GIL; A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://sgcd.fc.unesp.br/Home/helber-freitas/tcci/gil_como_elaborar_projetos_de_pesquisa_-anto.pdf.

GUIMARÃES, B. M.; *et al*. Práticas terapêuticas com plantas medicinais para o tratamento do Diabetes Mellitus. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. 1-11, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18874.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Insulina, glucagon e diabetes mellitus. In: _____. **Tratado de fisiologia médica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002. p. 827-840.

JULIÃO, R. C. S. *Bauhinia forficata* link (pata-de-vaca) e uso de fitoterápicos de ação hipoglicemiante pela população brasileira. **Revista Fitos**, v. 17, n. 2, p. 170-182, 2023. DOI 10.32712/2446-4775.2023.1412. Disponível em: https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1412/1354.

LEAL, C. M. D. M. *et al*. O suo de fitoterápicos no tratamento do diabetes mellitus: uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 45, n. 4, p. 153-167, 2021. DOI 10.22278/23182660.2021.v45.n4.a335.

MAIDANA, M.; GONZÁLEZ, Y.; ARRUÁN, R. D. Plantas medicinales empleadas por pacientes diabéticos em Paraguay. **Infarma Ciência Farmacêutica**, v. 27, n. 4,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

p. 214-220, 2015. DOI: https://doi.org/10.14450/2318-9312.v27.e4.a2015.pp214-220.

MARLES, R. J.; FARNSWORTH, N. R. Antidiabetic plants and the iractive constituents. **Review article**, v. 2, n. 2, p. 137-139, 1995. DOI: https://doi.org/10.1016/S0944-7113(11)80059-0.

MORAES, V. G. *et al*. Avaliação do efeito hipoglicemiante de *Bauhinia forficata* (pata-de-vaca) e sua aplicabilidade no tratamento de Diabetes Mellitus tipo II. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 15, n. 2, p. 1-9, 2022. DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e9645.2022.

NETO, L. S. *et al.* A treatment with a boiled aqueous extractof Hancornia speciosa Gomes leaves improves the metabolic status of streptozotocin-induced diabetic rats. **BMC Complementary Medicine andTherapies**, v. 20, n. 1, p. 114, 2020. DOI: 10.1186/s12906-020-02919-2.

NETO, L. S. *et al.* Utilização de plantas medicinais e fitoterápicos por mulheres no climatério. **Recima21,** v. 7, n. 4, p. 1-26, 2026. https://doi.org/10.47820/recima21.v7i4.7563

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Número de pessoas com diabetes nas Américas mais do que triplica em três décadas, afirma relatório da OPAS**. 2022. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/11-11-2022-numero-pessoas-com-diabetes-nas-americas-mais-do-que-triplica-em-tres-decadas. Acesso em: 14 mai. 2023.

PENA, B. C. *et al*. Perfil dos pacientes diabéticos do tipo 2, insulino-necessitantes, receptores de kits para monitoração glicêmica e tratamento, vinculados a um Centro de Saúde de Belo Horizonte. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 22, n. 4, p. 388-395, 2012. Disponível em: https://rmmg.org/artigo/detalhes/55.

PINHEIRO, M. S. *et al*. Effect of *Bauhinia holophylla* treatment in Streptozotocin-induced diabetic rats. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 89, p. 263-272, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aabc/a/TyKkgCyL5Tb7SWs6ZFz7WWF/.

PONTIERI, F. M.; BACHION, M. M. Crenças de pacientes diabéticos acerca da terapia nutricional e sua influência na adesão ao tratamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 151-160, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000100021

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 09/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/z8nhs970
Pages: 1-24

PORTELA, B. I. M. *et al*. Aspectos terapêuticos do uso da metformina no tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2. **Unicatólica**. 2021. Disponível em: http://45.170.157.12/home/bitstream/123456789/760/1/1823-3821-1-PB.pdf.

RIBEIRO, C. S. G.; SARTI, F. M. **Custo do Diabetes Mellitus no sistema público de saúde brasileiro: Uma análise de políticas públicas de prevenção, educação e controle**. 2012. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas) – Faculdade de Escola de Artes, Ciências e Humanidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: http://each.uspnet.usp.br/flamori/images/TCC_Glaucia_2012.pdf.

RODRIGUES, L. S.; SOBREIRA, I. E. M. M. Uso de plantas medicinais por adultos diabéticos e/ou hipertensos de uma unidade básica de saúde do município de Cauacaia – CE, Brasil. **Revista Fitos**, v. 14, n. 3, p. 341-354, 2020. DOI 10.32712/2446-4775.2019b.812.

SANTOS, M. M. *et al*. Uso empírico de plantas medicinais para tratamento de diabetes. **Revista Brasileira plantas medicinais**, v. 14, n. 2, p. 327-334, 2012. DOI 10.1590/S1516-05722012000200012.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Histórico e tratamento de pacientes com diabetes mellitus. *In*: SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirurgica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). **Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes:** 2019-2020. Clannad. 2020. Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf.

SOUZA, A. K. A.; ARAÚJO, I. C. R.; OLIVEIRA, F. S. Fármacos para o tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2: interferência no peso corporal e mecanismos envolvidos. **Revista de Ciências Médica**. v. 30, e215075, p. 1-11, 2021. DOI https://doi.org/10.24220/2318-0897v30e2021a5075.

SUN, H.; *et al.* IDF Diabetes Atlas: Global,regional and country-level diabetes prevalence estimates for 2021 and projections for 2045. **Diabetes research and clinical practile**, v. 183, n. 109, p. 119, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.diabres.2021.109119.

CC BY